

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA ÁREA DO MERCOSUL

Antônio Carlos Nasi
Presidente
Asociación Interamericana de Contabilidad

1. ANTECEDENTES

As primeiras idéias sobre a integração latino-americana nasceu com a denominada Aliança para a América Latina-ALALC, posteriormente transformada em ALADI, que embora estabelecessem orientações básicas para tal objetivo ser alcançado, na prática pouca coisa mudou para as economias dos países.

Em 1986 Argentina e Brasil instituem um programa bilateral de integração e cooperação econômica, cujos objetivos básicos eram:

- a) criar espaços econômicos comuns;
- b) abertura seletiva dos mercados;
- c) estímulos à complementação de setores produtivos.

Era o primeiro passo para a criação de um efetivo processo de integração econômica.

Em 1988 é assinado entre os dois países um Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, constituído de 24 Protocolos para no prazo de 10 anos obter-se:

- a) um maior espaço econômico para o desenvolvimento;
- b) liberação integral de intercâmbio;
- c) eliminação de obstáculos tarifários e não-tarifários.

Em julho de 1990, com base na Ata de Buenos Aires, fixa-se o prazo de 3 de dezembro de 1994 para a criação do mercado comum entre Argentina e Brasil.

Em março de 1991, com a entrada do Uruguay e Paraguay, é assinado o Tratado de Assunción, criando-se o Mercado Comum do Sul-MERCOSUL.

2. OBJETIVOS DO MERCOSUL

Os objetivos do MERCOSUL são os seguintes:

- a) eliminação dos direitos aduaneiros e restrições não-tarifárias à circulação de bens, serviços e fatores produtivos;
- b) estabelecimento de uma pauta externa comum, com adoção de uma política comercial com relação a terceiros e a coordenação de posições em foros comerciais, regionais e internacionais;
- c) coordenação entre os países de políticas macro-econômicas e setoriais (comércio exterior, industrial, fiscal, comunicações, serviços, aduana, transporte, política monetária e cambial) com o objetivo de assegurar a concorrência leal entre os países

- membros;
- d) compromisso entre os países para harmonizar suas legislações e propiciar a integração.

3. PERSPECTIVAS

As perspectivas do processo de integração dos quatro países, e com a integração futura do Chile e da Bolívia, são:

- a) melhor competitividade dos países;
- b) progresso tecnológico;
- c) economias de escala e diminuição de custos;
- d) estimular fluxos de comércio
- e) abertura econômica dos países; e
- f) coordenar as ações do setor privado.

Com maior ou menor intensidade estas perspectivas vem sendo alcançadas no decorrer do tempo, visto que quando da instalação do MERCOSUL os negócios entre os países membros giravam em torno de US\$ 2 bilhões para alcançar nove anos depois US 18 bilhões.

A população do MERCOSUL é de 220 milhões de habitantes e um PIB total de US\$ 900 milhões.

4. ASSIMETRIAS IDENTIFICADAS

No decorrer do processo de integração foram identificadas 17 grandes assimetrias, as quais vem passando, de forma lenta e gradual, por um processo de negociação e harmonização:

- a) política cambiária;
- b) política monetária e fiscal;
- c) política aduaneira;
- d) legislação trabalhista;
- e) legislação tributária;
- f) mercado de capitais;
- g) regimes de promoção industrial
- h) regime de financiamento à exportação;
- i) regime de draw-back;
- j) legislação de zonas francas;
- k) acordos com outros países da ALADI;
- l) tarifas energéticas e de combustíveis;
- m) normas aduaneiras;
- n) normas técnicas;
- o) legislação de defesa da produção intelectual;
- p) legislação de defesa do consumidor; e

q) legislação profissional.

Neste último ponto cabe destacar a criação do Grupo de Integração do Mercosul – Contabilidade, Economia e Administração - GIMCEA, constituído em 1993 pelos Organismos Profissionais dos quatro países, mais o Chile como observador, o qual vem cumprindo um papel muito importante para a integração profissional, realizando estudos comparativos das normas de exercício profissional, normas técnicas e trabalhando de forma conjunta nos foros internacionais, como a Organização Mundial do Comércio - OMC.

5. O MERCOSUL E A ALCA-ASSOCIAÇÃO DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS

Quando o Presidente Clinton propôs a criação da ALCA, os governos dos Países membros do MERCOSUL, negociando de forma conjunta, conseguiram empurrar a vigência da ALCA para 2005, dando tempo para algumas ações estratégicas, como uma maior integração com a União Européia, ganhar espaços nas negociações junto a OMC, mas, certamente, ter um tempo maior para acertar as assimetrias já mencionadas acima.

Está claro para os governos e para os empresários dos países membros que a entrada do MERCOSUL na ALCA nesse momento seria uma catástrofe. A primeira coisa a harmonizar é ter um discurso externo unificado, tanto junto a ALCA, como na OMC e também com a União Européia.

Para o setor privado, antes de qualquer adesão ou acordo bilaterais com outros blocos, é necessário cumprir uma agenda em torno de três pontos básicos:

- a) a necessidade de aumentar a competitividade dos produtos e das empresas do MERCOSUL ante a concorrência internacional;
- b) superar as dificuldades logísticas que ainda emperraram o comércio dentro do MERCOSUL; e
- c) envolver as empresas numa estratégia de marketing que promova os produtos dos quatro países no comércio internacional.

Além disso, é fundamental para os quatro países, pela importante participação dos produtos agrícolas em suas economias, que a questão agrícola seja efetivamente resolvida no âmbito da OMC. Para se ter uma dimensão desta participação cabe destacar que 70% das exportações do Urugua são de produtos agrícolas, na Argentina representam 50% e no Brasil 40%.

Enquanto isso, os gastos na OCDE para proteção e subsídios é de US\$ 362 bilhões (mais que o PIB Argentino) e o apoio aos agricultores passou de 32% para 37% do valor agregado do setor. Como o MERCOSUL vai competir nestas circunstancias?

6. OS PROBLEMAS DO MERCOSUL

A desvalorização do Real pelo Governo brasileiro em janeiro de 1999, mostrou que temos um longo caminho a percorrer antes de estabelecermos uma total liberação do comércio entre os países membros. Duas situações devem ser equacionadas para que mudanças desta natureza não venham a prejudicar o processo de integração:

- a) déficit público, em especial na Argentina e Brasil;
- b) taxas de juros muito acima dos níveis internacionais, o que retira a competitividade das empresas locais.

Para se ter uma idéia o que as mudanças de câmbio afetam o comércio entre os países membros, basta comparar os dados de exportações entre Brasil e Argentina em 1998 e 1999 (já com a desvalorização cambial pelo Brasil):

Vendas do Brasil para a Argentina (período janeiro/agosto)

1998 - US\$ 4,62 bilhões

1999 - US\$ 3,38 bilhões

Redução de 26,86%

Vendas da Argentina para o Brasil (período janeiro/agosto)

1998 - US\$ 5,30 bilhões

1999 - US\$ 3,79 bilhões

Redução de 28,41%

Outra questão a ser equacionada é a questão do saldo comercial. Nos últimos 12 meses os quatro países apresentaram um déficit comercial, sendo:

Argentina US\$ 3,44 bilhões

Brasil US\$ 5,05 bilhões

Paraguay US\$ 1,18 bilhões

Uruguay US\$ 1,09 bilhões

A questão do desemprego também tem preocupado os governos do MERCOSUL, onde atingem:

Argentina 13,20 %

Brasil 7,70 %

Paraguay 7,65 %

Uruguay 11,10 %

A renda per capita na Argentina tem sido em torno de US\$ 10.000, no Uruguay de US\$ 9.000 e no Brasil de US\$ 6.000. Para projetarmos o futuro, calcula-se que o Brasil deveria crescer uma média de 7% ao ano para em 2020 conseguir uma renda per capita igual a dos EUA atualmente, que está em torno de US\$ 29.000. Como a economia mundial deve crescer 1,8% em 1999 e pode crescer entre 2 e 2,5% nos anos 2000 e 2001, verifica-se o quanto deve ser feito para uma viabilização do MERCOSUL, onde o desempenho econômico do Brasil tem papel fundamental.

7. O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Um Seminário como este, voltado a pequena e média empresa, deve examinar e propor soluções para este setor de nossas economias.

No Brasil, as micro e pequenas empresas tem números absolutamente significativos, como pode ser visto pelos dados abaixo:

- 4,5 milhões de empresas

- 48% da produção nacional
- 98,5% das empresas existentes no país
- 95% das empresas do setor industrial
- 99,1% das empresas do comércio
- 99% das empresas de serviço
- 60% da oferta de emprego
- 42% do pessoal ocupado na indústria
- 80,2% do empregos do comércio
- 63,5% dos empregos do setor de serviços
- 21% do Produto Interno Bruto

Creemos, firmemente, que a grande saída para o MERCOSUL é o fortalecimento de suas economias com uma política integrada de apoio as micro e pequenas empresas, onde os governos teriam como controlar parte da economia, visto que com os programas de privatização ocorridos no Brasil e Argentina e uma abertura sem controle nos dois países ao capital estrangeiro, praticamente desnacionalizou as grandes empresas.

A idéia dos “clusters”, um novo conceito em gestão associativa, se bem implantada, pode permitir aumentos significativos da cadeia produtiva, baseada nas micro, pequenas e médias empresas.

Estudos realizados para um dos setores de calçados no Brasil, que atualmente fabrica 30,8 milhões de pares por ano, permitirá, com a adoção do modelo de “clusters” alcançar a produção de 550 milhões de pares no prazo de 10 a 15 anos.

Uma região de São Paulo da indústria moveleira, adotando este modelo com 25 empresas participando do projeto, teve aumento de 35% na produtividade, redução dos custos em 42% e certificação no programa ISO 9000 em 5 empresas até o momento.

8. CONCLUSÕES

Entendemos que os países membros do MERCOSUL, inobstante suas diferenças econômicas, podem estabelecer políticas comuns para participar mais efetivamente do mercado mundial.

Alguns setores podem ser completamente revigorados e potencializados, e certamente as micro, pequenas e médias empresas devem ser a base para este desenvolvimento. Há setores, como o turismo, onde os países membros participam com menos de 1% do fluxo turístico mundial. O eco-turismo será a grande atração na próxima década e o Brasil é um dos poucos países onde o exótico (Amazônia) está por ser explorado.

Temos terras à vontade, e de excelente qualidade, temos sol, temos chuva e temos povos que gostam de trabalhar. Não temos terremotos, furacões, guerras civís e lutas religiosas. Pelo contrário, temos uma mistura de raças e credos e convivemos bem com estas diferenças.

Por tudo isto acreditamos que o MERCOSUL é uma realidade e tem um futuro promissor.